

O Perfil do Professor de Educação Física e o seu Procedimento Didático em Iniciação Desportiva nas Escolas Públicas de Fortaleza

* MARIA DE FÁTIMA ROCHA MATTOS

O presente estudo constitui uma tentativa de caracterizar "O Perfil do Professor de Educação Física e o seu Procedimento Didático em Iniciação Desportiva nas Escolas Públicas Municipais de Fortaleza".

Em seguida, ressaltaremos o Trabalho do Professor em Educação Física como EDUCADOR, pois só assim ele poderá dirigir e orientar eficazmente os alunos na sua aprendizagem.

Será feita também uma abordagem sobre os aspectos legais que caracterizam o processo curricular na área de Educação Física.

As conclusões e recomendações serão fundamentais em depoimentos e opiniões colhidos numa amostra de 28 professores de Educação Física da Rede Municipal.

Utilizar-se-ão, como instrumento de coleta de dados, um questionário e uma escala de intensidade que refletirão a vivência de cada um como Professor de Educação Física, na sua Unidade Escolar.

De acordo com os resultados a levantar, ficará evidenciado o procedimento didático em Iniciação Desportiva do Professor de Educação Física, e de maneira geral, como se encontra a orientação sistematizada da atividade em pauta.

Com relação ao procedimento didático, referente à Iniciação Desportiva, fica sobretudo a cargo do conhecimento e da postura do profissional de Educação Física.

A falta de instalação física e de materiais para a prática dos Desportos e principalmente o descaso que a Secretaria de Educação e Cultura do Município dá às Escolas da Rede Municipal, com exceção de uma minoria, tornam a Iniciação Desportiva quase impraticável.

Serão apresentadas também recomendações à Secretaria de Educação e Cultura do Município, no sentido de que se dispense maior atenção aos cursos de atualização e reciclagem, dando-se ênfase à parte esportiva, tão solicitada pelos nossos alunos.

CAPÍTULO I

O PROBLEMA

Introdução

O ensino de 1o. e 2o. Graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania (Art. 1o. da Lei 5.692).

A Educação Física tem por finalidade, por seus meios, processos e técnicas, despertar, desenvolver e aprimorar forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando, constituindo-se num dos fatores básicos para a conquista das finalidades da educação nacional (Art. 7o. da Lei 5.692).

A partir da lei, que é aparentemente progressista, embora deficiente em sua implementação, tenta-se desenvolver as idéias de um estudo empírico baseado em indicadores confiáveis referentes ao Perfil do Professor de Educação Física, seu Procedimento Didático em Iniciação Desportiva, como elementos proporcionadores da educação integral.

Movida por um comportamento profissional, e diante das contradições a que se está entregue como professor des-

sa disciplina, é que se resolve fazer uma pausa na prática diária, em benefício de uma reflexão maior, para fazer o Curso de Pós-Graduação a Nível de Especialização em "Bases Científicas do Treinamento Desportivo", concluindo-o com esta monografia.

Ressalta-se neste trabalho o esforço que o professor de Educação Física deve envidar para ministrar suas aulas, visto que, o corpo discente da Rede Municipal não realiza qualquer prática físico-desportiva paralela que o auto-satisfaga.

A eficiência é condição "sine qua non" para se trabalhar com esta disciplina. É sobretudo no 1o. grau que os alunos vão adquirir hábitos, atitudes, aprender a dominar gestos, movimentos para utilizá-los quando a própria necessidade exigir.

Os ensinamentos aprendidos devem facilitar o trabalho dos futuros homens. O agricultor a manejar a pá, o pintor a pegar no pincel, o pianista ao ver-se diante de um teclado, o intelectual procurando encontrar assuntos lógicos; enfim, a Educação Física os ajuda na consecução das suas atividades como um todo.

Os planos de Educação Física não devem prescindir da Iniciação da Prática Desportiva, como também a mentalidade esportiva deve ser formada desde cedo nos jovens.

Como Sylvio de Magalhães Padilha afirma:

“O país nunca terá, nem a compreensão dos homens públicos sobre o valor do esporte, se o gosto por estas atividades for relegado ou se começar tarde. Preparar fisicamente a juventude, diz ele, é fortalecer o PAÍS, é dar-lhe base, corpo e forma; é dar-lhe princípios e, sobretudo, consciência”.

Nas páginas que se seguem, esforços foram expendidos para coletar em forma simples e compreensível, dados utilizados neste trabalho que servirão de material auxiliar de pesquisa para especialistas.

As recomendações aqui apresentadas evidenciam o desejo de mudança consolidado na consciência das observações seguras das deficiências com as quais a disciplina se depara (problemas de quadra, material esportivo, número de aulas, turmas numerosas, etc.).

Sentir-se-á a autora feliz e assaz compensada nos seus desígnios, se a Secretaria de Educação e Cultura do Município e os professores de Educação Física se sensibilizarem com este trabalho, promovendo transformações que certamente contribuirão para plena integração do aluno na sociedade.

Objetivo da pesquisa

1. Analisar a realidade atual do Perfil do Professor de Educação Física e o seu Procedimento Didático em Iniciação Desportiva, nas Escolas Públicas Municipais do 1o. Grau.

2. Propor mudanças no que diz respeito a atuação do professor de Educação Física, no contexto das escolas públicas Municipais.

3. Caracterizar o perfil do professor de Educação Física como agente de mudança no progresso ensino-aprendizagem.

4. Verificar as condições dos recursos físicos e materiais, das escolas da Rede Municipal de Ensino.

5. Observar os aspectos organizacionais da Secretaria de Educação e Cultura do Município, dos Diretores Escolares em relação aos profissionais de Educação Física nas Unidades Escolares.

6. Identificar as dificuldades sentidas pelos professores de Educação Física, para que possam desenvolver suas atividades desportivas com os educandos nas escolas municipais.

Delimitação da Pesquisa

A pesquisa se realiza com professores de Educação Física das séries terminais do 1o. grau das Escolas Públicas Municipais de Fortaleza.

Isto verificou-se pelo fato de a disciplina “Educação Física” no sistema de ensino municipal, constar apenas no currículo das séries terminais e as atividades de iniciação esportiva especializada serem indicadas para os escolares nessa faixa etária.

Questões para estudo

– Estaria o atual sócio-econômico das escolas funcionando como fonte desmotivadora, para que o professor de Educação Física pelos profissionais da área, dentro do Sistema de Ensino Municipal?

– O professor de Educação Física se considera um educador?

– Como conceituar os profissionais de Educação Física, quanto ao nível de desempenho de suas aulas?

– Utiliza o professor o planejamento didático, bem como o roteiro programático, para desempenho de suas atividades docentes?

– Até que ponto a Administração Escolar oferece apoio às atividades desportivas dentro da Escola ou aos programas interescolares?

– Que modalidades de prática desportiva se encontram na preferência dos alunos, segundo enfoque do professorado?

– De que modo o material didático interfere como agente desestimulador para que os professores de Educação Física desenvolvam suas aulas?

Elaboração de hipóteses

Tem-se, como levantamento de hipóteses para dissecar o tema em apreço, as questões:

– Será que nossas Escolas Municipais estão proporcionando ao educando os princípios previstos nos artigos 1o. e 7o. da Lei no. 5.692/71?

– Nossas escolas vivenciam currículos de Educação Física dentro das condições sócio-econômicas do aluno X escola ou apenas cumprem a carga horária estabelecida no ano letivo?

– Seguem os professores o programa básico que norteia a sua ação educativa?

– Existe uma equipe de supervisores que coordene sistematicamente os programas de Educação Física?

– Demonstram os técnicos e administradores escolares possuir uma consciência do valor que representa a Educação Física, incentivando o trabalho dos mestres?

– A prática desportiva é vivenciada paralelamente às atividades escolares?

– Estaria a atual situação sócio-econômica influenciando no trabalho do professorado, desmotivando-o em sua missão de Educador?

Importância do estudo

A autora ciente da monografia cujo tema se relacionasse com a Educação Física, e de trabalhos diversos realizados pela Secretaria de Educação e Cultura do Município, concernentes a área supracitada, sentiu-se na responsabilidade de realizar uma monografia abordando o tema: **O PERFIL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O SEU PROCEDIMENTO DIDÁTICO EM INICIAÇÃO DESPORTIVA NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE FORTALEZA.**

O questionário aplicado com os 28 (vinte e oito) professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino, deu oportunidade a autora de analisar as respostas, desvelar a realidade do ensino, além de tecer observações, conclusões claras e seguras sobre o assunto abordado.

Os conhecimentos teóricos sobre a educação, embasados numa Praxis Humanística onde o compromisso sócio-político norteia o agir do professor de Educação Física, contribuirão de veras, na formação integral docente.

Esta monografia serve de alerta a prática das atividades esportivas. Como são pouco vivenciadas! Quando o fazem, como são mal orientadas! É uma pena.

As recomendações ressaltadas pela autora abordando diversos aspectos, especificamente aquelas relacionadas à iniciação desportiva serão, sem dúvida, dentro das limitações que se dispõe transformadas em realidades úteis, pois são prioritárias e urgentes até.

Muitos se beneficiarão com este trabalho sobretudo sentir-se-á compensada a autora pela modestia da tarefa empreendida pois preencherá uma lacuna na sua vaidade de profissional. Por outro lado, meus colegas de área poderão tomar este trabalho como fonte de pesquisa, como também a Secretaria de Educação utilizar-se-á dele na elaboração de projetos posteriores.

Mediante o exposto ressalta-se a importância desta monografia. O corpo docente cômico da sua metodologia de trabalho e do contexto que sedimenta o mesmo, passe a agir mais. Passe a conquistar o seu espaço como profissional comprometido. Dessa maneira os professores propiciarão aos alunos aulas inseridas numa visão mais ampla de Educação, contribuindo ativamente na formação do pensamento crítico, mais sólido.

Definições de termos

EDUCAÇÃO FÍSICA

Atividade que avalia sistematicamente o conjunto das formas de praticar os exercícios físicos com fim de aumentar, principalmente, o potencial biológico do homem, de acordo com as necessidades sociais.

TREINAMENTO DESPORTIVO

Processo pedagógico de adaptação do organismo humano aos esforços físicos e psíquicos intensos, sistematicamente desenvolvidos e continuamente graduados, com o fim de obter melhores resultados numa das formas de prática competitiva do exercício físico.

GINÁSTICA

Sistema (estrutura ou forma) de exercício físico, analítico ou globalmente empregado, que influi seletiva e cumulativamente no aparelho locomotor, com vista ao aperfeiçoamento e harmonização dos movimentos do corpo humano, na formação de sua correta atitude corporal.

JOGO

Atividade complexa predominantemente motriz e emocional, espontânea e organizadamente efetuada seguindo regras previamente estabelecidas, com fins recreativos ou desportivos.

COORDENAÇÃO

Qualidade de energia que permite combinar a ação de diversos grupos musculares para realização de uma série de movimentos com um máximo de eficiência e economia.

DESPORTO (Esporte)

Toda atividade em que o ser humano esteja sujeito a adaptações e modificações em face dos fatores psicológicos, cinesiológicos e fisiológicos dirigidos para qualquer recreação, educação e/ou competição.

AQUECIMENTO

Preparação psicofisiológica. Solicitação prudente das articulações dos músculos e das grandes funções. Criação de uma atmosfera favorável ao trabalho. Expansão das energias acumuladas, observando-se o fator ordem.

CAPACIDADE FÍSICA

Conjunto das possibilidades motrizes naturais e adquiridas, mediante as quais se pode realizar distintos.

EXERCÍCIO FÍSICO

Ato motor sistematicamente repetido que constitui o meio principal para realizar as tarefas da educação física e dos desportos.

CONDIÇÃO FÍSICA

Nível superior da preparação física indispensável para ótima participação nas provas em que sejam necessários índices técnicos e táticos por parte do atleta.

PREPARAÇÃO FÍSICA

Nível de desenvolvimento das possibilidades motrizes do indivíduo, alcançado pelo processo de repetir sistematicamente os exercícios físicos.

INDUMENTÁRIA

Vestuário apropriado para o professor de Educação Física.

EXAME BIOMÉTRICO

Exame feito pelo professor de Educação Física, realizado no início e fim de ano, onde são mensurados a altura e peso de cada aluno.

TREINAMENTO

É o conjunto de atividades às quais se entrega o indivíduo, a fim de desenvolver progressivamente suas qualidades mentais e físicas, aplicando-se especialmente naquelas que o caracterizam.

BASQUETEBOL

É jogado por duas equipes de cinco jogadores cada uma. O objetivo de cada equipe é o de jogar a bola dentro da cesta do adversário e evitar que a outra equipe se apodere dela ou faça pontos.

HANDEBOL

É um jogo em que duas equipes se opõem, direta e esportivamente, uma contra a outra. Uma equipe é composta de 12 jogadores sendo que 7 (sendo um goleiro) podem se encontrar ao mesmo tempo na quadra.

VOLEIBOL

Jogo em que duas equipes, separadas por uma rede, impelem a bola, perdendo a partida a equipe que deixar a bola tocar quinze vezes ao solo.

ATLETISMO

Sistema de exercícios realizados em forma de corridas, saltos e lançamentos, tantos naturais como estilizados, para o desenvolvimento específico das qualidades físicas e para obter um resultado superior em sua prática.

FUTEBOL

Jogo de bola com os pés, de origem inglesa, disputado por duas equipes de onze jogadores cada uma.

CAPÍTULO II REVISÃO DA LITERATURA

A formação do professor de Educação Física e a Educação

A Educação tem por objetivo fundamental facilitar o processo de aprendizagem do indivíduo a fim de que ele desenvolva todas suas potencialidades, participando e contribuindo para o desenvolvimento da sociedade (Homem Histórico de Paulo Freire).

A educação é permanente porque o homem, qualquer que seja a idade, sexo e situação sócio-econômica, nunca está completamente formado. A maturação é sempre uma tarefa possível.

Ainda mesmo no ventre, a criança já começa a receber estímulos que formarão sua personalidade futura.

Logicamente, existe aquele período de vida em que a Educação se torna mais efetiva, exigindo uma orientação mais precisa, evitando desenvolvimento de personalidade distorcida. Por isso muitos estudiosos têm dedicado parte da sua vida à EDUCAÇÃO.

Jean Piaget, por exemplo, desenvolveu sua teoria da educação baseada no desenvolvimento psico-intelectual do homem.

Eis alguns de seus fundamentos:

“O pensamento cresce partindo de ações e não de palavras”.

“Por natureza, as crianças estão continuamente ativas. Elas têm que descobrir e dar sentido ao seu mundo”.

Paulo Freire já se dedica a EDUCAÇÃO – CONSCIENTIZAÇÃO:

“Do homem ser situado que vivendo em sociedade, Educador e educando se descobrem sempre buscando ser mais, através do processo de desvelamento da realidade, estabelecendo, um projeto de transformação e realizando o compromisso histórico da execução desse projeto que deve visar a libertação de todos os homens.”

SKINNER se fundamenta no poderoso papel da Recompensa ou Reforço e parte da premissa de que “toda ação que produza satisfação tenderá a ser repetida”.

Carl Rogers, sentindo as transformações que se operam constantemente, acha que a função do Educador é “não ensinar, mas facilitar a mudança e a aprendizagem”. Para Carl Rogers, o único homem educado é aquele que aprendeu a aprender como adaptar-se às mudanças.

Observa-se que a tarefa do Educador não é fácil. E o professor de Educação Física não está excluído da necessidade de se teorizar, tendo em vista a realidade de ter uma visão mais científica da Educação.

O Professor de Educação Física não poderá esquecer nunca de que CORPO e MENTE se associam, formando um todo complexo. E este corpo está ligado a atividades psicomotoras que caracterizam o homem, e o situam como ser HISTÓRICO TRANSFORMADOR.

A Educação Física vista por muitos como arte, ciência ou sistema de métodos, ajuda o indivíduo a desenvolver convenientemente toda a sua estrutura bio-psicossocial.

O mister do professor de Educação Física é por demais complexo. Está envolto em muita responsabilidade. Trabalhar com pessoas é um compromisso de tal valor, que o professor de Educação Física não pode se excluir da necessidade de se atualizar ao longo de sua vida, a fim de que possa com mais profundidade oferecer um desempenho melhor de suas funções.

O professor de Educação Física deverá ser um EDUCADOR, concebendo o educando como centro e objetivo final do processo de educar.

Hodiernamente, é esta a postura do educador; agir numa linha pedocêntrica.

Como este trabalho se relaciona com professores de 1º grau, séries terminais, os professores de Educação Física deverão lidar com alunos na faixa etária de 10 a 16 anos. Muitas vezes, as escolas saem da faixa etária exigida pela Secretaria de Educação e Cultura do Município, e recebem alunos até de 20 anos ficando difícil o professor dar tratamento mais homogêneo, numa classe tão heterogênea. Por isso

deverá conhecer as modalidades oriundas do crescimento, aliadas, às necessidades intrínsecas do ser — seu lado emocional. Deste modo o professor de Educação Física desenvolverá melhor as potencialidades do educando num clima de harmonia consigo mesmo e com o mundo.

Segundo os psicólogos, a adolescência é época de descoberta dos valores e da diferenciação entre o valor do eu e os valores do mundo. Para os educadores é a fase da realização progressiva da personalidade através da escolha da existência. Os biólogos afirmam que é a fase do crescimento onde um conjunto de transformações corporais e psíquicas em intenso movimento hormonal se operam intensamente.

Diante desses três conceitos relacionados aos jovens é que aumenta a responsabilidade do professor de Educação Física, na indicação das atividades físicas. Entre outras, vale citar:

- a) Evitar traumatismo justa-articulares pelo perigo de serem atingidas as cartilagens numa fase em que é acentuado o crescimento ósseo.
- b) Considerar a insegurança da coordenação neuromuscular, refletida na imprecisão dos movimentos dos membros, a fim de indicar os tipos de atividades apropriadas, impedindo os exercícios que sojem intensamente o sistema nervoso e as provas desportivas eminentemente técnicas.
- c) Orientar os exercícios chamados miogênicos, a fim de não levar o adolescente à excessiva hipertrofia muscular, com prejuízo do crescimento ósseo.
- d) Com referência ao aparelho circulatório, a adolescência é a época em que o volume e o peso do coração, em relação ao peso corporal, são os menores de toda a vida. Há disparidade entre o crescimento do coração e o calibre da árvore arterial, e o coração apresenta um estado de verdadeira dilatação fisiológica, pelo fato de uma túnica do miocárdio não acompanhar paralelamente aumento do volume do órgão-base. Deve ser evitado o trabalho físico intenso, de longa duração, pois que poderão acarretar uma irrigação periférica deficiente e prejudicial com todas as suas respiração retida, com bloqueio da caixa torácica, que exigem maior potência de contração do ventrículo direito para vencer a barreira pulmonar.
- e) Considerar que a adolescência é a fase anaplástica (Preyer). Há necessidade de uma maior energia de crescimento, o que diminuirá, evidentemente, a energia disponível para as atividades suplementares dentro da equação geral que regula as trocas metabólicas. Energia Basal + Energia de crescimento + Energia disponível = Energia Total. Como é óbvio, devem ser impugnadas as atividades que provoquem grande dispêndio energético e com grande consumo e espoliação do armazenamento protéico." "

O dimorfismo sexual também tem sua influência nas práticas de Educação Física. O Dr. Waldemar Areno defende que a prática da Educação Física deverá ser vivenciada em turmas distintas: Turmas masculinas e Turmas femininas.

Eis as diferenças do aparelho locomotor e as diferenças no sistema nervoso de ambos os sexos.

DIFERENÇAS NO APARELHO LOCOMOTOR (Sistema Ósseo, Muscular e Articular)

Sistema Ósseo	Conseqüências
Tórax mais curto e mais estreito. Membros superiores mais curtos. Diâmetro biacromial menor que o bitrocantariano (menor envergadura).	Menores possibilidades nos arremessos.
Região lombar da coluna vertebral maior. Ângulo sacrovertebral mais proeminente (condicionando maior propensão à lordose).	Cuidados especiais nas indicações dos exercícios.
Cintura pélvica — quadris mais largos, diâmetro bitrocantariano maior. Membros inferiores mais curtos.	Melhores condições de equilíbrio — maiores facilidades nos exercícios na trave.
Genu-valgum fisiológico em virtude da maior largura da bacia e do diâmetro bitrocantariano provocando uma convergência inferior dos fêmures.	Menor rendimento e menor capacidade na marcha e na corrida.
Sistema Muscular	Conseqüências
Os músculos na mulher constituem 36% do peso, no homem 42% do peso — onde há mais massa, mais força, mais ação. Menor força manual.	Resultados inferiores nas provas atléticas (Eleonor Metheny).
Músculos abdominais e do perônio (soalho do abdômen).	Cuidados especiais na escolha dos exercícios, buscando uma hipertrofia sem hipertonia.
Sistema Articular	Conseqüências
Ligamentos mais frágeis.	Major cuidado na escolha dos exercícios e das modalidades.

DIFERENÇAS NO SISTEMA NERVOSO

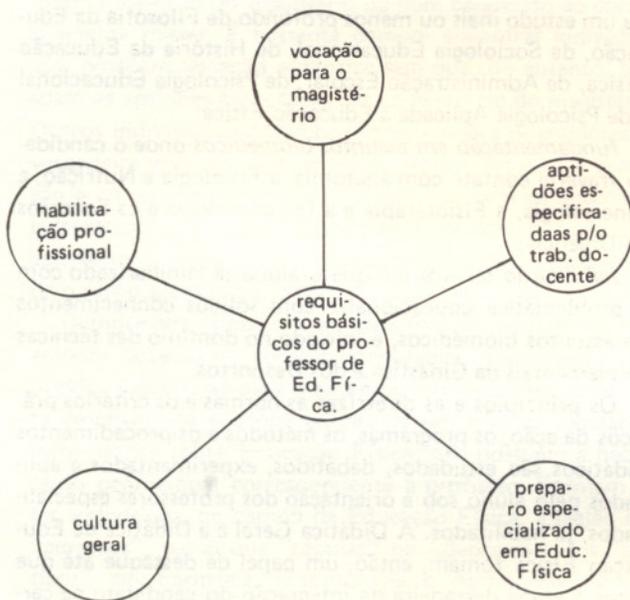
Principais Diferenças	Conseqüências
Reações psicomotoras diferentes das do homem.	Predomínio da mulher nos exercícios de equilíbrio.
Comparação proporcional entre o peso do cerebelo e o peso total do encéfalo — mulher com vantagem proporcional, pois o cerebelo é o órgão coordenador dos movimentos voluntários.	(trave, alguns exercícios acrobáticos, etc.).

DIFERENÇAS NO APARELHO CIRCULATÓRIO

Principais Diferenças	Conseqüências
Orifícios cardíacos menores. Menor peso e volume do coração. Menor volume sistólico (na mulher 45 a 50 cc e no homem 75 a 80 cc).	Maiores cuidados na escolha dos exercícios e na indicação de modalidades desportivas. Menores possibilidades nos trabalhos físicos.

Como vimos, o conhecimento do educando, tanto em seus aspectos gerais quanto em seus aspectos particulares é uma imposição da moderna Didática de Educação Física.

Para Alfredo Gomes de Farias Júnior são 5 (cinco) os requisitos básicos que deve possuir o docente especializado em Educação Física.



Vocação para o Magistério de Educação Física

KERSCHENSTEINER notável pedagogo alemão, em seu livro **Alma do Educador**, afirma que "se existe alguma profissão que exija vocação profunda é a do mestre e educador, e deve ser mestre unicamente aquele para quem esta profissão supõe o cumprimento de seu desígnio". A atuação abnegada, as contrariedades surgidas, quando da busca do ideal, as ingratidões sofridas, os baixos honorários e o labor oculto e silencioso exigem no mestre a existência de uma verdadeira vocação.

A vocação gera-se no cerne da personalidade do homem. Poderíamos conceituá-la como:

"a propensão fundamental do espírito, sua inclinação geral predominante para um determinado tipo de vida e de atividade, no qual encontrará plena satisfação e melhores possibilidades de auto-realização".

Ela revela-se através de um quádruplo aspecto: a personalidade do indivíduo, seus interesses, suas atitudes em face dos valores e ideais da sociedade em que vive e a fé no poder da Educação.

A personalidade individual mais coerente com a vocação docente caracteriza-se pelo temperamento altero-cêntrico, forte equilíbrio emocional, bom índice de inteligência, boa dose de sociabilidade, facilidade de comunicação e sobretudo, idealismo.

Os interesses individuais da verdadeira vocação para o magistério manifestam-se pelas coisas do ensino, pela obra educativa na aspiração de um contínuo aperfeiçoamento cultural, na atração, simpática e devoção por crianças e adolescentes, pelo desejo de auxiliá-los em suas lutas, na resolução de seus problemas e na consecução de seus anseios, pelo interesse específico do desenvolvimento total do educando, pelo estudo e conhecimento dos objetivos da Educação Física na sociedade moderna.

As atitudes do educador em face dos ideais e valores da sociedade em que vivemos, reavaliadas a cada passo à luz

dos novos estudos da Sociologia Educacional e da Filosofia da Educação, a fé no poder da Educação de conduzir o homem para obter vida melhor e até alcançar a felicidade, fazem do verdadeiro professor de Educação Física um crente no humanismo, um otimista em relação à utilidade do seu próprio trabalho.

Aptidões Específicas para o Trabalho Docente

"As aptidões específicas são atributos ou qualidades pessoais que exprimem certa disposição natural ou potencial para um determinado tipo de atividade ou trabalho."

Estes atributos da personalidade ou qualidades individuais quase sempre completam o quadro da vocação. A capacidade profissional do indivíduo depende, em grande parte, da consonância existente entre vocação e aptidões específicas.

As qualidades indispensáveis ao professor de Educação Física resultam de uma soma de disposições psicofísicas, dentre as quais se destacam:

- saúde e normalidade física;
- postura correta;
- voz audível, firme, agradável e convincente, dicção perfeita;
- domínio do vernáculo — linguagem fluente, simples e objetiva;
- boa visão e audição;
- gesticulação moderada;
- execução regular;
- higidez mental;
- bom humor;
- inteligência;
- boa memória;
- atenção;
- gosto pelas atividades físicas;
- naturalidade e desembaraço;
- imaginação, iniciativa, firmeza e perseverança;
- habilidade em criar e conservar boas relações humanas com seus alunos.

Os estudiosos da Didática Hodierna concordam em que as aptidões específicas acima mencionadas são as principais para os professores de Educação Física.

Desenvolveremos, aqui, apenas argumentação sobre uma delas:

a execução

A evolução do conceito de Educação Física e a posição desta "prática educativa" nos currículos das escolas modernas tornaram ultrapassada a velha tese de que o professor de Educação Física deve ser primordialmente um excelente executante, dando assim mais importância ao domínio das habilidades físicas. Atualmente, dá-se mais importância à sua formação didática-pedagógica, tornando-se, portanto, mais necessário preparar o professor para que melhor possa compreender o educando de forma a lidar melhor com seus discípulos (individualmente ou em grupo) e para que busque a formação integral do aluno, e não apenas aspectos de seu desenvolvimento como o físico, por exemplo.

Isto não significa que o docente abandona por completo o aspecto "execução". Basta apenas que ele seja capaz de demonstrar com correção as atividades, movimentações ou exercícios que propuser a seus alunos.

É mais importante, à luz da Pedagogia Moderna, que o professor seja mais um educador do que um exímio executor.

Preparo Especializado em Educação Física e Habilitação Profissional

Até à criação das Faculdades de Filosofia e das Escolas Superiores de Educação Física, todo o ensino médio de nosso país estava confiado a autodidatas, alguns dos quais, digamos de passagem com reverência, autênticas revelações de capacidade docente. A vocação e as aptidões específicas para o magistério, juntas ao esforço pessoal e ao estudo da especialidade, neles supriam as lacunas oriundas da falta de uma formação sistemática para o professorado.

Entretanto, muitos concluem precipitadamente que um curso sistemático de formação numa escola superior de Educação Física bastaria para tornar qualquer candidato num protótipo do professor ideal. Ora o curso de Licenciatura de Educação Física, que assegura preparo especializado e a respectiva habilitação profissional, supõe encontrar candidatos dotados desses pré-requisitos da vocação, das aptidões específicas e da cultura geral, sem os quais qualquer formação profissional, por melhor que seja se tornará infecundada.

René Humbert, em seu "Traité de Pedagogie" exemplifica de forma insofismável:

"Um químico pode limitar seu horizonte ao conhecimento da ciência química. Mas um professor de Química não pode fazer o mesmo: o que este tem de manejar não são provetas e alambique mas consciências humanas em formação; a sua missão não é a de formar químicos, mas homens que conheçam a Química."

Assim, vemos quão importante é conhecer bem a nossa especialidade — Educação Física —, mas também o é conhecer o educando cuja aprendizagem vamos dirigir e as técnicas mais apropriadas para bem orientá-lo, através de esmerada e conscienciosa habilitação profissional.

Quando a Didática fala em habilitação profissional, quer referir-se "ao tirocínio teórico e prático das disciplinas que compõem o quadro da moderna Pedagogia".

As disciplinas pedagógicas comparar-se-iam à estratégia e a tática, para o militar, às ciências físicas e naturais, para o físico, às ciências jurídicas e sociais, para o advogado.

São elas que lhe garantem o domínio das técnicas mais recomendadas para a sua atuação prática, que lhes asseguram a possibilidade de encontrar as soluções para os problemas de nossa profissão, que desenvolvem o tino profissional indispensável ao bom êxito do trabalho docente.

Na habilitação profissional para o magistério da Educação Física distinguimos três aspectos:

— *fundamentação pedagógica* onde o candidato desenvolve-

ria um estudo mais ou menos profundo de Filosofia da Educação, de Sociologia Educacional, de História da Educação Física, de Administração Escolar, de Psicologia Educacional e de Psicologia Aplicada à Educação Física;

— *fundamentação em assuntos biomédicos* onde o candidato traveria contato com anatomia, a Fisiologia e Nutrição, a Cinesiologia, a Fisioterapia e a Traumatologia e os Socorros de Urgência;

— *habilitação técnica* em que o aluno já familiarizado com a problemática educacional e com sólidos conhecimentos de assuntos biomédicos, é iniciado no domínio das técnicas fundamentais da Ginástica e dos Desportos.

Os princípios e as diretrizes as normas e os critérios práticos da ação, os programas, os métodos e os procedimentos didáticos são estudados, debatidos, experimentados e aplicados pelo aluno sob a orientação dos professores especializados, já habilitados. A Didática Geral e a Didática de Educação Física tomam, então, um papel de destaque até que surge a etapa derradeira da integração do candidato na carreira do magistério através da "prática de ensino".

A Educação Física passa, assim, do plano teórico para o plano concreto de problemas práticos e imediatos a serem resolvidos pela ação direta do candidato através de seu discernimento e de seus conhecimentos específicos.

Cultural Geral

A escola moderna coloca o professor de Educação Física frente a crianças e adolescentes que estão de posse, através dos mais diversos meios de comunicação — televisão, cinema, rádio, revistas, jornais, etc., de um sem número de informações a cerca das mais novas conquistas científicas, culturais e artísticas. O mestre, nos seus diálogos com os jovens, é muitas vezes interpelado sobre acontecimentos de repercussão nacional ou mundial. Faz-se necessário, pois, que ele se encontre preparado para satisfazer, ainda que em linhas gerais, a curiosidade e o interesse dos alunos.

Com isso não se pretende que o professor seja capaz de dar profundas explicações sobre, por exemplo, astronáutica, física nuclear, op-art, política internacional, obras de Bach ou mesmo que mencione de cor todos os mais recentes records mundiais das diferentes modalidades, mas sim, que, pelo menos, seus conhecimentos, mais aprofundados do que os dos jovens, lhe permitam dialogar com estes sobre um tema proposto.

O trato com os professores das demais "disciplinas" ou "práticas educativas" envolve, também, um sem-número de conhecimentos que fogem ao quadro limitado de nossa especialização. Nas reuniões com a direção ou coordenação dos estabelecimentos de ensino, nas sessões das congregações, nos simples intervalos das aulas, o docente de Educação Física é, várias vezes, instado a manifestar opiniões que envolvem informações não especializadas, isto é, ligadas a problemas da cultura e da educação. É necessário, portanto, que ele possua uma boa cultura geral, o que evitará, por certo, um fatal bloqueio naquelas comunicações.

Um frágil cultura geral dificulta ou, até mesmo, impede o êxito profissional do professor de Educação Física.

Estes cinco requisitos nem sempre se encontram num

mesmo membro do magistério ou num candidato ao correspondente mister. É bastante comum encontrar indivíduos que possuem vocação autêntica sem que, no entanto, possuam as aptidões específicas para o exercício do magistério. Outros indivíduos há, também que, embora possuidores de verdadeira vocação, com aptidões específicas para a profissão e de bom preparo especializado, carecem de apreciável cultural geral, o que dificulta a perfeita comunicação com as crianças e adolescentes de hoje, muitas vezes, lhes impede o pleno sucesso profissional.

Cumpre-nos, ainda, fazer menções aos indivíduos que embora dotados de vocação inequívoca, possuidores de aptidões específicas para o exercício do magistério altamente desenvolvido e conhecedores de um número regular de informações sobre Educação Física, não possuem a habilitação profissional correspondente à profissão. Formam estes indivíduos, no campo da Educação Física, a legião dos "curiosos", como dos "rábulas" na Advocacia e dos "práticos" em Farmácia, Odontologia e Agronomia. Com a criação das escolas de Educação Física em nível superior, não mais é possível admitir-se elementos "autodidatas", exercendo a profissão sem a devida habilitação profissional. O impedimento do exercício legal da profissão, estimularia muitos desses elementos a realizarem seus cursos regulares nas escolas superiores de Educação Física, para obterem a indispensável habilitação profissional.

Um outro ponto que deve ser focado é a introdução do treinamento desportivo nas escolas.

Sabe-se que na Alemanha há adeptos de que Educação Física deverá ser ensinada a partir do 1o. ano de vida.

No Brasil, isso seria impossível, mas com todos os problemas que o professor de Educação Física enfrenta, este deverá estar atento à iniciação esportiva que introduzirá em suas turmas.

Hudson Ventura Teixeira no seu livro "Aulas de Educação Física" introduz em seus planos de curso, modalidades esportivas bem dosadas, em número de 4 (quatro) por série, levando em conta a heterogeneidade de nossas turmas e a maturidade neuro-psicomotora.

É preciso boa vontade e muita consciência profissional para realizar a prática esportiva nas escolas.

Hudson afirma também que um dos objetivos primordiais da Educação Física é o desenvolvimento das habilidades naturais da criança, de forma mais simples possível. E é através dos jogos onde ela, a criança ou adolescente, pode brincar e desenvolver convenientemente o seu psiquismo.

Cabe aos professores de Educação Física transformar a visão da Prática da Educação Física Escolar. A motivação, o uso de métodos modernos e científicos, deverão ser a mola mestra de suas aulas a fim de despertar o interesse do aluno para a atividade física e para o esporte. Cabe também ao professor, empreender esforços para que as aulas de Educação Física e iniciação esportiva não morram nas salas e quadras esportivas. É preciso deixar nos alunos o hábito de realizar ao longo de sua existência esta prática tão benéfica para si mesmos.

Os próprios testes escolares deverão interessar aos alunos, por uma avaliação que traduza o seu aproveitamento através de torneios e provas.

A revista *Veja*, de 05 de setembro de 1984, cuja capa se relaciona com a EDUCAÇÃO FÍSICA E AS CRIANÇAS, enfocando o tema A CONSTRUÇÃO DO CORPO, nos faz um relato bem real da Educação Física nas escolas públicas brasileiras.

É triste, mas é preciso desvelar a realidade para posterior revelamento positivo (Paulo Freire).

O que está ocorrendo hoje no Brasil, já aconteceu nos Estados Unidos na década de 50. Depois de ter em mãos o fruto de uma pesquisa rígida sobre a situação dos Estados Unidos sobre a disciplina de Educação Física, seu Presidente DWIGHT EISENHOWER, desencadeou um avassalador Programa Nacional de Preparo Físico, seguido religiosamente por todos seus sucessores até chegar ao modelo ideal — um padrão de eficiência em todo o mundo.

Eis algumas de suas decisões:

- Regime obrigatório de aula de Educação Física, todos os dias;
- Praticar uma modalidade esportiva ingressando num programa individualizado de condicionamento físico, que se espalhe para o clube, praças de esporte que a comunidade mantém;
- As avaliações, antes de medirem o aprendizado em termos de vigor muscular, testam a capacidade cardiovascular, agilidade a flexibilidade e o teor de gordura no corpo do aluno.

Para se lançar nessa campanha modernizadora, os Estados Unidos também tiveram que conhecer sua precária situação nos anos 50.

Hoje estão satisfeitos com o seu trabalho. Os resultados nas Olimpíadas, como por exemplo, as Olimpíadas de Los Angeles, surpreenderam a todos. Enquanto que os Estados Unidos receberam 60 medalhas de ouro, 52 de prata, 27 de bronze, num total de 139 medalhas, o Brasil conseguiu 1 de ouro, 3 de prata, 2 de bronze, num total de 6 medalhas.

Voltando a realidade brasileira, dados assustadores, foram evidenciados nesta revista:

- alunos são submetidos a mesma carga de flexões abdominais e polichinelos em quantidades arbitrárias pelo professor;
- professor utilizando uma bateria de exercício em todas as séries;
- professor na frente dos alunos fazendo movimentos que estes imitam numa mesma sistemática, o ano inteiro;
- garotos que vão jogar bola sem nenhuma orientação pedagógica e meninas que brincam de corda.

E mais realidades catastróficas. . .

Isso também não quer dizer que todos os professores sejam dessa maneira. Ressalte-se, também, algumas inovações introduzidas por professores que dão maior vida à Educação Física, motivando suas aulas, conseguindo mais adesão à disciplina.

O professor José Elias Proença, de S. Paulo, usa balões infláveis em suas aulas ajudando a desenvolver a coordenação visomotora da criança. Outro, já utiliza a música jovem, de Michael Jackson, para ritmar suas aulas. Em Porto Alegre, os alunos que não se adaptam a determinadas modalidades esportivas são incentivados a testar outras, até encontrar a que melhor combina com seu porte atlético.

Percebe-se que são alguns professores, numa multidão, que se preocupam em mudar, para melhor, que se preocupam em redefinir a organização e estrutura de suas aulas. Muitos deles se acomodam nos 1, 2, 3, 4 e 1, 2, 3, 4 etc.

Espera-se que o levantamento do MEC concluído em dezembro traga um retrato desta disciplina, que com certeza será cheia de contraste, e que sirva de incentivo para se trabalhar com transformações futuras, avançar no sentido de problematizar os informes colhidos e se conseguir um novo padrão de Homem-Brasileiro.

- E que ajuda a preparar o homem-brasileiro?
- O professor.

O professor de Educação Física deverá ser aquele profissional, EDUCADOR por excelência, reunindo qualidades físicas, morais, intelectuais em perfeito relacionamento com o seu equilíbrio psicológico, a fim de que ele possa contribuir para a formação integral do aluno, despertando-o, não só o gosto pelo desporto, mas fazendo com que se sinta uma pessoa concreta, útil a sociedade, contribuindo para se ter uma vida mais humana e fraterna, cuja preocupação fundamental seja a formação do SER acima do TER.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

Este capítulo descreve os procedimentos metodológicos básicos aplicados na presente investigação e trata dos seguintes aspectos: modelo de estudo, população e amostra, instrumentação, coleta de dados e tratamento estatístico.

Modelo de Estudo

Este trabalho representa um estudo descritivo, que tem como finalidade traçar o "Perfil do Profissional de Educação Física e o seu Procedimento Didático em Iniciação Desportiva nas Escolas Públicas Municipais de Fortgleza".

População e Amostra

A amostra do estudo foi formada de 28 (vinte e oito) professores de Educação Física, lotados em 21 escolas municipais de 1o. grau, lecionando nas séries terminais de 1o. grau (5a., 6a., 7a. e 8a. séries).

As escolas foram escolhidas através de sorteios aleatórios. O anexo apresenta a relação das escolas e o número de professores envolvidos na pesquisa.

Instrumentação

Utilizou-se no presente estudo um questionário composto de duas partes.

A primeira parte consta de um questionário de vinte e um itens (com questões abertas e fechadas), através das quais se procurou caracterizar os professores de 5a. a 8a. séries de Educação Física, quanto à formação profissional, sua prática esportiva e o grau de envolvimento dos diretores e Secretaria de Educação e Cultura do Município.

Na segunda parte, contendo quatorze itens, utilizou-se uma escala de intensidade para medir o procedimento didático do professor de Educação Física em suas aulas.

Coleta de Dados

Os instrumentos foram distribuídos e recolhidos pela própria pesquisadora, entre os meses de agosto e setembro de 1984.

Os participantes receberam os instrumentos, em mãos contendo, em anexo, uma carta expondo o objetivo da pesquisa.

Tratamento Estatístico

O tratamento estatístico utilizado neste estudo foi de natureza descritiva. Os dados dos respondentes foram analisados através de cálculos de frequência e percentuais que se adequavam à natureza dos itens dos instrumentos.

CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Constatou-se que dos 28 professores que compõem a amostra da pesquisa, 18 (64,2%) atendem na sua unidade Escolar específica a todas as séries terminais ou seja, 5a., 6a., 7a. e 8a. séries, havendo uma concentração maior nas 5a. e 6a., séries 24(85,7%) isto devido a presença de maior número de alunos nestas séries (5a. e 6a.).

Com relação às turmas, 18 (64,2%) trabalham à tarde, 12(42,8%) pela manhã, enquanto que somente 10(35,7%) à noite. Dependendo do sexo do professor, este lida com turmas masculinas ou femininas: exigência esta feita pela Secretaria de Educação e Cultura do Município.

Mesmo dentro desta realidade 4(14%) lidam com turmas mistas abrindo exceção à regra.

Evidenciou-se também a aproximação da quantidade de turmas masculinas e femininas: 16(57,1%) dos professores lidam com turmas femininas e 15(53,5%) com turmas masculinas.

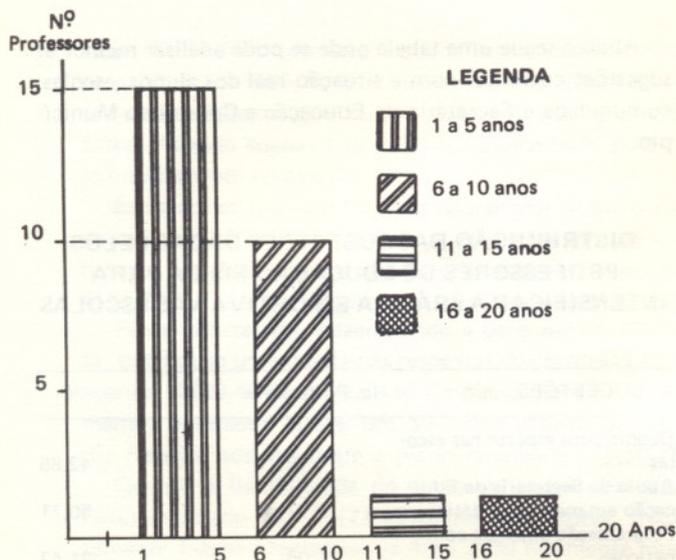
Quanto à situação funcional 26(92,8%) dos professores de educação física possuem contrato hora-aula. Percebe-se então um índice assaz elevado neste aspecto.

Somente 1(3,5%) dos professores é efetivo de 1 (um) o mesmo percentual possui portaria.

Os dados estatísticos evidenciam que 15(53,5%) dos professores trabalham na rede municipal numa faixa de 1 a 5 anos de serviços, 11(39,2%) na faixa de 6 a 10 anos, apenas 1 (3,5%) com doze anos e outro professor já com 20 anos de magistério.

DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS DA AMOSTRA COM RELAÇÃO AO TEMPO QUE LECIONA

Os dados estatísticos evidenciam que 15(53,5%) dos professores trabalham na rede municipal numa faixa de 1 a 5 anos de serviço, 11(39,2%) na faixa de 6 a 10 anos, apenas 1(3,5%) com doze anos e outro professor já com 20 anos de magistério.



A amostra pesquisada demonstrou que o nível dos professores que lecionam Educação Física atinge na sua totalidade ao 3o. grau; então vejamos: 2(7,14%) possuem licenciatura curta, 25(89,20%) nível superior e somente 1(3,57%) Pós-Graduação.

Quanto aos motivos de escolha para o Magistério, verificou-se que 26(92,85%) dos informantes escolheram o Magistério por vocação, 1(3,5%) por motivos econômicos e 1(3,5%) por conveniência familiar.

DISTRIBUIÇÃO DOS ELEMENTOS QUANTO A ESCOLHA DO MAGISTÉRIO E SUA REALIZAÇÃO PROFISSIONAL

Com referência à realização profissional, 23(82,14%) se sentem realizados, 4(14,28%) demonstram um pouco de insatisfação e 1(3,57%) apenas não se sente realizado.

Observa-se então que 26(92,85%) escolheram o Magistério por vocação e só 23(82,14%) se sentem realizados. Veja abaixo:

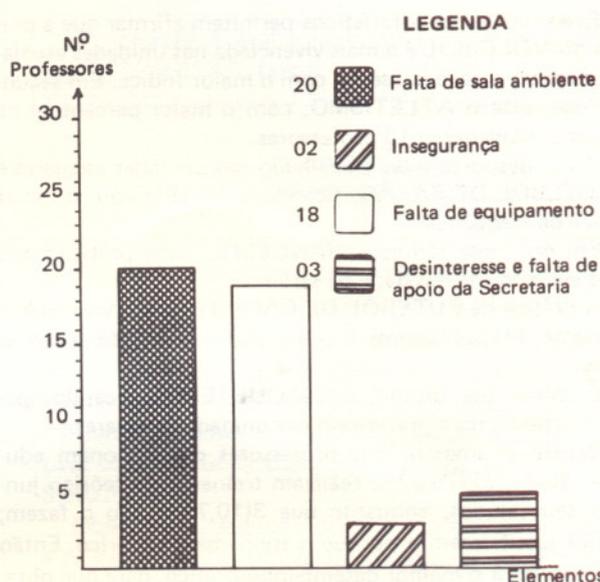
	No. PROFESSORES	%
Vocação	26	92,8
Motivos econômicos	01	3,5
Conveniência familiar	01	3,5
Realizado	23	82,1
Não realizado	01	3,5
Mais ou menos	04	14,2

Por unanimidade, todos 28(100%) professores se consideram EDUCADORES, mas 15(53,57%) se omitiram em justificar, 8(28,57%) não atingiram com a sua justificativa a filosofia da educação e apenas 5(17,85%) conseguiram justificar satisfatoriamente.

As aulas dos professores de Educação Física são consideradas pelos mesmos de bom nível, mesmo sabendo que fatores vários concorrem negativamente para este conceito.

Na amostra obtida, 2(7,14%) consideram suas aulas, de nível ótimo, 17(60,71) bom e 9(32,14) regular.

Distribuição dos elementos da amostra, quanto aos fatores que interferem negativamente no conceito das aulas de Educação Física.



obs.: Os respondentes apresentaram mais de uma resposta, ultrapassando assim o número de elementos da amostra (28).

Dentro do universo pesquisado 4(14,28%) acreditam na valorização desta disciplina, enquanto que 24(85,71%) afirmaram que a mesma nunca é valorizada.

A direção da escola concorre para esta desvalorização da disciplina de Educação Física, pois somente 19(67,85%) apoiam as atividades de Educação Física, ficando 9(32,14%) a desprestigiar-la.

A Secretaria de Educação e Cultura do Município dá sua contribuição mínima na valorização da Educação Física. Observa-se que dos 28 professores que responderam a amostra (21,75%) afirmaram que não têm apoio desta Secretaria, enquanto que 7(27%) recebem apoio da mesma, pois fazem parte do Clube de Esporte criado pela própria Secretaria.

Constata-se na amostra que o material didático de consumo é negligenciado por parte da Secretaria de Educação e Cultura do Município. Existem escolas que não possuem nenhum material de educação física, muitas vezes, faltando-lhes até a quadra. Dos 28 professores, 23(82,14%) não recebem nenhuma ajuda e 5(17,85%) recebem material suficiente.

Quanto às modalidades esportivas vivenciadas nas escolas, o quadro Estatístico mostra a sua distribuição por Série.

DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUANTO AS MODALIDADES ESPORTIVAS VIVENCIADAS NAS ESCOLAS POR SÉRIES

Modalidades Esportivas	TURMAS				Total	Índice de Fre. quênc.
	5a. série	6a. série	7a. série	8a. série		
Handebol	11	11	05	05	32	4o.
Atletismo	13	11	10	10	44	2o.
Voleibol	11	10	12	12	45	1o.
Futebol de Salão	09	10	09	08	36	3o.
Futebol de Campo	04	03	02	02	11	5o.
Basquetebol	01	01	02	02	06	6o.

Esses resultados estatísticos permitem afirmar que a prática do VOLEIBOL é a mais vivenciada nas unidades escolares, ficando a 7a. e 8a. séries com o maior índice. Em segundo lugar está o ATLETISMO, com o maior percentual na 5a. série, confirmem 13 professores.

O 3o. desporto mais trabalhado nas unidades escolares é o FUTEBOL DE SALÃO, ficando a 6a. série com o maior índice de freqüência.

Em 4o. lugar temos o HANDEBOL, cuja prática ficou mais evidenciada nas 5a. e 6a séries.

A prática de FUTEBOL DE CAMPO é pouco vivenciada. Somente 11 professores o praticam, englobando todas as séries.

E temos, por último, o BASQUETEBOL, ficando apenas 6 professores a praticarem nas unidades escolares.

Dentre a amostra dos professores que lecionam educação física, 22(78,57%) realizam treinamento teórico junto a seus alunos, enquanto que 3(10,71%) não o fazem; muitos justificaram o porque o treinamento teórico. Então vejamos: para o melhor desempenho prático, para que obtenha a técnica dos fundamentos esportivos, para ter uma visão científica da prática realizada, etc.

Do total de sujeitos da amostra, 26(92,85%), índice bastante elevado para o universo de 28 professores, consideram a prática desportiva assaz deficiente nas unidades escolares; infere-se que somente 2(7,14%) estejam satisfeitos, com o desempenho dos desportos.

As causas mais citadas pelos professores, como consequência de deficiente prática dos desportos nas escolas, estão na tabela abaixo:

DISTRIBUIÇÃO DAS CAUSAS DAS DEFICIÊNCIAS EVIDENCIADAS NA PRÁTICA DOS DESPORTOS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS

CAUSAS	No. Professores	%
Falta de sala ambiente(quadra)	20	71,42
Insegurança	02	7,14
Situação física do aluno	02	7,14
Falta de equipamento	18	64,28
Turma numerosa	02	7,14
Falta de apoio da Secretaria	03	10,71
Falta de professor especializado	01	3,57
Não justificaram	04	14,28

OBS.: Devido ao fato dos informantes assinalarem mais de uma opção, o total das respostas ultrapassa o número dos elementos da amostra (28).

A falta da quadra de esporte e a falta de equipamentos foram as duas causas mais evidenciadas na tabela acima, entrando a possibilidade de se praticar o esporte com mais eficiência.

Houve um índice de 19(67,85%) professores de Educação Física que observam o treinamento desportivo do início ao seu término, dando instruções necessárias aos alunos para seu melhor desempenho. Somente 5(17,85%) não o fazem e 4(14,28%) da pesquisa se omitiram.

Os professores se mostraram solícitos ao darem sugestões que melhorariam a eficiência do esporte nas escolas.

Abaixo segue uma tabela onde se pode analisar melhor as sugestões coerentes com a situação real dos alunos, escolas, comunidade e Secretaria de Educação e Cultura do Município.

DISTRIBUIÇÃO DAS SUGESTÕES DADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA INTENSIFICAR A PRÁTICA ESPORTIVA NAS ESCOLAS

SUGESTÕES	No. Professores	%
Quadra para esporte nas escolas	12	42,85
Apoio da Secretaria de Educação em material didático	17	60,71
Programação anual de competições	06	21,42
Curso de Atualização sobre treinamento Desportivo	06	21,42
Para cada modalidade existisse um professor especial.	09	32,14
Maior intercâmbio esportivo entre Escolas	04	14,28
Aumentar para três aulas semanais	01	3,57
Clube de Esporte	04	14,28
Melhor colaboração dos diretores e professores	04	14,28
Alimentação para o aluno	03	10,71
Total	66	235,71

Obs.: Os professores respondentes da amostra assinalaram mais de uma resposta, motivo pelo qual o total das respostas supera o total dos sujeitos da amostra (28).

O apoio da Secretaria de Educação e Cultura do Município, em material didático foi a sugestão mais reivindicada, pelos professores de Educação Física, ressaltando, no caso a Secretaria de Educação e Cultura do Município, a Prática Desportiva não poderá ser realizada mais a contento.

Constatou-se que 19(67,85%) dos professores fizeram cursos de atualização, ficando 9(32,14%) que raramente adquiriram novos conhecimentos. Pelos dados apresentados ainda uma boa percentagem não se atualiza, deixando de levar para o aluno e a comunidade assuntos com mais fundamentos acrescidos de progresso da própria área.

Vamos lembrar do pensamento de SOWARDS e SCOBAY, os quais afirmam que o professor:

Necessita ser um estudioso da sociedade e da cultura; cabe-lhe saber o que está acontecendo. Somente a profunda compreensão das circunstâncias sociais do presente pode evitar que a escola eduque para o mundo que não existe mais.

KOERNER afirma que "a qualidade da educação pública depende unicamente do número dos recursos intelectuais de primeira qualidade investido na educação".

A respeito da sondagem que os professores de Educação Física fazem dos assuntos que os alunos gostariam de pra-

ficar, 17(60,71%) afirmaram que o fazem freqüentemente, enquanto que 7(60,71%) afirmaram que o fazem freqüentemente, enquanto que 7(25%) revelaram que raramente o fazem, ficando apenas 1 (3,57%) que nunca fez e 3(10,71%) se omitiram em responder.

Esclarece-se que dos 28 professores que responderam a pesquisa, 20(71,42%) anualmente elaboram um plano global de Educação Física, 4(14,28%) o fazem raramente e 4(14,28%) nunca se habilitaram à elaboração deste plano.

Ficou constatado, relacionando a pergunta anterior a esta, que houve uma queda nas respostas dos professores, pois apenas 13(46,42%) utilizam-se do plano global, freqüentemente; enquanto houve um aumento assustador no que diz respeito aos que usam o plano raramente: 11(39,28%).

Quanto a flexibilidade do plano em relação aos alunos, ficou mostrado que 20(71,42%) dos professores, freqüentemente fazem adaptações, já 4(14,28%) raramente mudam o seu planejamento, ficando os 4(14,28%) últimos sem flexionarem, porque também não elaboram o plano.

Foram unânimes as respostas dos professores: 28(100%) realizam antes de suas aulas o aquecimento. É de muita importância que toda aula se inicie com o aquecimento, para colocar o organismo em condições de poder executar, de maneira mais eficiente, os exercícios que compõem a aula propriamente dita.

Qualquer que seja a atividade desportiva, deve o professor sempre antes de começar a parte prática explicar o que vai ser realizado.

Dentro da pesquisa realizada com 28 professores, foi constatado que 22(78,57%) freqüentemente explicam com fundamentos teóricos a atividade que vai ser realizada, 6(21,42%) fazem isto raramente, ficando também claro que nenhum professor deixa de fazer seus esclarecimentos mesmos que sejam práticos.

Dos 28 professores entrevistados todos foram unânimes em considerar que utilizam seqüência pedagógica em suas aulas, sendo ela de muita importância para o aluno que está desenvolvendo atividades de educação física.

À respeito da indumentária adequada do professor de educação física, este já atingiu um grau de conscientização bastante alto sobre a importância do uso da mesma. Pode-se verificar, através de dados estatísticos, que 24(85,71%) optaram por freqüentemente e 4(14,28%) por raramente.

Com base nas informações dos respondentes, chegou-se à conclusão de que a quase totalidade da amostra pesquisada, até o momento em que foi realizado este apanhado, 21(75%), freqüentemente planejam exercícios de acordo com a faixa etária, enquanto que 4(14,28%) raramente fazem isto a 3(10,71%) deixaram de responder.

Os dados estatísticos evidenciaram que os 28 componentes da pesquisa, ou seja, 100% dos professores fazem com que o aluno no início do ano seja submetido a exame médico.

Os exames biométricos realizados no início e fim do ano são analisados para que sejam verificadas as melhorias do aluno. Sendo assim, através da pesquisa, ficou constatado que 17(60,71%) dos professores, realizam esta análise, já 8(28,57%) raramente, enquanto 3(10,71%) nunca realizaram este estudo comparativo.

Em relação à avaliação junto aos alunos, constatou-se que 12(42,85%) fazem a avaliação freqüentemente, 13(46,42%) raramente e 3(10,71%) nunca o fazem.

CAPÍTULO V CONSIDERAÇÕES GERAIS-CONCLUSÕES

A Escola, de modo geral, apresenta duas funções importantes: a primeira diz respeito à função instrucional, na qual a escola procura instruir; na segunda, ressalta-se a função integradora e social. Neste sentido, destacam-se a preocupação com o alunado e suas relações com o trabalho escolar, enquanto aprendizes, incluindo-se a participação dos mesmos em programas de Educação Física e atividades desportivas como parte da educação integral apregoada na Lei no. 5.692/61.

Observou-se, segundo depoimento dos informantes, que a primeira função vem sendo coberta, em termos de procedimentos didáticos. Porém, a segunda constitui apenas uma aspiração, pois o alunado é desassistido, no que se refere a oportunidades sistemáticas, quanto à prática desportiva, e as relações escolares em muitas situações na área de Educação Física reduzem o escolar.

Essas colocações acima são importantes para que se possa compreender, a defasagem existente entre a teoria e a prática, sobretudo no que tange às orientações previstas nos livros e a realidade que conhecemos por experiência própria. Muito deficitário no que se refere a educação integral, as afirmações do professorado são positivas quanto aos assuntos que lhe dizem respeito diretamente, aulas, planejamentos, etc.

As situações problemas visualizadas são diversificadas e têm em seu bojo toda uma característica que é peculiar ao próprio sistema educacional vigente, tornando-se desnecessária, mais referências nesse aspecto. No entanto, indicadores mais fortes, ou seja, as contradições detectadas entre a vocação, e a realização dita pelos profissionais, e a sua constatação sobre a situação físico-financeira das escolas bem como a negação da existência do apoio da direção das escolas e das Secretarias de Educação ao trabalho com atividades desportivas, o que desencadeiam e acentuam a problemática que se conhece.

Considerando pois, os dados levantados nas questões aplicadas na pesquisa junto aos 28 professores da Rede Municipal, podemos registrar que as conclusões parciais respondem as nossas dúvidas e poderão subsidiar novas interrogações e recomendações.

— Em termo de categoria, os professores, em sua maioria, são contratados.

— Quanto ao tempo de magistério, os professores municipais abordados apresentaram em média de 6 a 15 anos de experiência profissional não se preocupando em se reciclar.

— No que concerne a nível de formação intelectual, os 28 participantes da pesquisa possuem nível superior em Educação Física, com licenciatura plena e apenas um com pós-graduação concluída.

— Vale ressaltar que as informações citadas sobre vocação e realização profissional extrapolaram as expectativas da pesquisadora porquanto, nossa experiência indicava ou-

tra realidade, onde se julgava estar a atual situação econômica e político-social influenciando no auto julgamento, quando se reportaram a profissão como vocação assumida e como fonte de realização. No entanto, observou-se exatamente o oposto não houve correlação entre a precariedade de condição e a satisfação profissional o que reflete a ausência de uma consciência crítica, e de uma alienação sobre os conhecimentos atuais. Ou seria uma demonstração ingênua de resposta sem uma reflexão coerente com as reais práticas vivenciadas?

Dentre as contradições identificadas, podem ser citados os confrontos de maiores ressonâncias e que se acredita merecerem atenção especial das nossas colegas dirigentes e do representantes do sistema escolar.

— A satisfação vocacional e motivação para o trabalho registrado, quando faltam as condições básicas, ou seja, nível salarial inadequado, materiais didáticos disponíveis, escassez de equipamentos e recursos físicos;

— A segurança profissional; proclamada quando parte das respostas apresentaram-se incompletas ou aleatórias, inclusive afirmando a necessidade de reciclagem e treinamento;

A imagem do professor de Educação Física reflete em suas práticas, a ação de um profissional desligado das atividades gerais da escola, atento apenas as suas específicas atividades mecânico-físicas como pode então o profissional em apreço se considerar um educador? Observa-se o percentual de respostas dos participantes. (Toda a amostra da pesquisa 28 professores responderam que se sentem educadores);

— Segundo os respondentes, a Educação Física não é valorizada dentro do sistema escolar;

— A ausência de colaboração efetiva dos administradores escolares para a realização das atividades de Educação Física, principalmente modalidades desportivas, concorre para tornar os professores desencorajados e as atividades rotineiras, sem perspectiva de mudança.

Quanto ao procedimento didático, afirmaram os professores se considerarem cumpridores do planejamento, nos seus passos básicos, o que se torna uma incoerência, na medida em que afirmam não existir o planejamento sistemático, para a organização das atividades e supervisão de apoio. Além de confirmarem a necessidade de treinamentos complementares, como se faltassem informações que garantissem uma segurança na resposta.

A parte relativa a material didático escasso, constantemente reivindicado, não influenciou como prejudicando a parte didático-pedagógico, o que é singular.

Enfim verificou-se uma *dicotomia* acentuada entre a teoria recomendada na legislação educacional e o cumprimento das práticas desportivas.

PROPOSTAS E RECOMENDAÇÕES

Referido trabalho objetivaria a superação das falhas detectadas ou a minimização das dificuldades surgidas, no que tange a melhoria de capacitação dos recursos humanos nos aspectos de perfil profissional, desempenho eficiente e eficaz, revisão sobre a filosofia e a metodologia de trabalho,

do sistema de avaliação, e sobretudo para a formação de uma consciência crítica sobre o processo de ensino-aprendizagem, e do rendimento das oportunidades que se oferece aos alunos como opção dentro das modalidades desportivas.

Diante deste referencial, sugerimos o aproveitamento de monografias e de outros trabalhos desse gênero, através de encaminhamento aos órgãos formadores desses profissionais as Secretarias de Educação e às Escolas para serem utilizadas em cursos, reuniões e/ou como embasamento a outros estudos.

A intervenção que se poderia requerer assenta-se nas seguintes proposições:

— Organização de grupos de estudo inter-escolar, para reciclagem sobre os fundamentos básicos da formação do professor de Educação Física;

— Criação de Estágio introdutório que possa contribuir para revisão anual dos professores a serem contratados, a fim de facilitar o engajamento real do professor;

— Assessorar, mediante planejamento sistemático e de supervisão inter-escolar, o trabalho específico de Educação Física como existe em outras áreas;

— Contribuir, mediante realização de reuniões e encontros pedagógicos para aprimorar as relações de trabalho entre direção-professorado e alunado;

— Prestarem às Secretarias de Educação a assistência e a orientação nas áreas onde se evidencia maior carência de oportunidades, entre outras, nas atividades desportivas;

— Elaborar programas desportivos de atendimento aos alunos, mobilizando recursos da comunidade e instituições;

— Estudar, analisar e prevenir as causas sociais do absentismo, da evasão escolar e de outros fenômenos educacionais que venham a interferir junto às disciplinas de Educação Física e Prática Desportiva;

— Que se construa nas escolas municipais, pelo menos uma quadra oficial, onde se possam desenvolver as atividades físicas desportivas;

— Que as aulas de Educação Física, não se realizem em horários intermediários, ficando dentro da grade curricular, e por isso mesmo, mais valorizadas por todos aqueles envolvidos no processo educacional;

— Que a Secretaria de Educação e Cultura do Município passe a dar maior apoio às escolas, fornecendo material permanente e de consumo para prática das atividades de Educação Física e Desportos.

Estas propostas e recomendações são fundamentais para a manutenção do equilíbrio entre os seus aspectos instrucionais, sociais, materiais e, conseqüentemente, garantem a satisfação das necessidades prioritárias em termos do ensino de Educação Física e das atividades desportivas, reclamadas pelos professores.

Centrada nessas colocações, a pesquisadora, responsável por este trabalho, confia no bom senso das autoridades educacionais que, após lerem o conteúdo em discussão, proporcionem um tratamento especial aos problemas específicos da disciplina, que ora se apresenta ineficiente, e bem sintomáticos, cabendo pois estudo aprofundado e localizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALFREDO, Gomes de Faria Jr. Licenciado em Educação Física e em Pedagogia. *Introdução à Didática de Educação Física*. Forum Editora Ltda.
- ARAÚJO, Rivalva Vila Nova. *Atletismo na Escola*. Recife. Secretaria de Educação de Pernambuco, 1981.
- BASTOS, L. R. Paixão, L. Fernandes, L. M. *Manual para a Elaboração de Projetos e Relatório de Pesquisa? Teses e Dissertações*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1979.
- CARNELACO, M. A. *Manual de Voleibol*, Aracatuba (S.P.), Lene Empresa, editorial Ltda.
- FANANI, Otávio Augusto Cattani. *Terminologia da Educação Física e Desportos*. Brasília, Departamento de Documentação e Divulgação, 1981.
- GORMAN, Richard M. *Descobrimo Piaget*: Tradução de Maria Lúcia Freire Esteves Peres. Rio de Janeiro, 1976.
- JEAN, Piaget. *Psicologia e Pedagogia*. Tradução de Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Editora Forense Universitária Ltda. Rio de Janeiro, 1969.
- JÚNIOR, Antonio Maria M. Cardoso. *Basquetebol na Escola*. Recife Secretaria de Educação de Pernambuco, 1981.
- LUZ, Nelson. *Manual de Basquetebol*. Aracatuba (S.P.) Lene, Empresa editorial Ltda.
- MEC – *Revista Brasileira de Educação Física*. Departamento de documentação e Divulgação. Brasília, 1976.
- OLIVEIRA, Vitor Marinho. *O que é Educação Física*. São Paulo, 1983.
- ROCHA, Paulo Sérgio Oliveira da. *Treinamento Desportivo*. Brasília. Ministério da Educação e Cultura, Departamento de Documentação, 1978.
- RIBEIRO, Waldir. *Manual de Handebol*. Aracatuba (S.P.) Lene, Empresa Editorial Ltda.
- SALOMON, Délcio Vicino. *Como Fazer uma Monografia*. 5a. Edição. Belo Horizonte, Inter Livros, 1977.
- TUBINO, Manoel Gomes. *Metodologia Científica do Treinamento Desportivo*. São Paulo, Ibrasa, 1980.
- TEIXEIRA, Hudson Ventura. Pini, Mario Carvalho. *Aulas de Educação Física do 1o. Grau*. São Paulo, Ibrasa, Rio de Janeiro, Fundação Nacional Escolar, 1978.
- SANTANA, Nazaré Maureen. *Handebol na Escola*. Recife, Secretaria de Educação de Pernambuco, 1981.
- VASCONCELOS, Celio Ramos, Lapa, José Pinto. *Voleibol na Escola*. Secretaria de Educação de Pernambuco, 1981.

Esta parte do instrumento compreende dois tipos de questões:

1. Questões fechadas, que devem ser respondidas marcando-se um X na quadrículas que melhor se amolda a sua situação;
2. Questões semi-abertas, que devem ser respondidas completando os espaços que se seguem à pergunta.

IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO

1. Escola de origem: _____

2. Quais as séries que você atende nessa escola?

- 5a. série
- 6a. série
- 7a. série
- 8a. série

3. Turno em que leciona:

- Manhã
- Tarde
- Noite

4. Você trabalha com:

- Turmas masculinas
- Turmas femininas
- Turmas mistas

5. Situação funcional na escola

- Professor efetivo
- Professor contratado hora/aula
- Outros. Especifique: _____

6. Tempo que leciona

- 1 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- 16 a 20 anos

7. Grau de instrução:

- Cursando Universidade
- Licenciatura Curta
- Nível Superior
- Pós-graduado
- Outros. Especifique: _____

8. Você escolheu o magistério por:

- Vocaçãõ
- Motivos Econõmicos
- Por Conveniência da Família
- Outros. Especifique: _____

9. Você se sente realizado profissionalmente?

- Sim
- Não
- Mais ou menos

10. Como professor de Educação Física você se considera também educador?

- Sim
- Não
- Mais ou menos
Justifique: _____

11. Você considera suas aulas de nível:

- Insuficiente
- Regular
- Bom
- Ótimo

12. Fatores que interferem negativamente nesse conceito?

- Falta de equipamento adequado
- Falta de sala ambiente (quadra)
- Alunos sem capacidade física
- Desinteresse do Professor

13. Educação Física é valorizada dentro do Sistema Escolar?

- Sim
- Não

14. A direção de escola colabora e apoia as atividades de Educação Física?

- Sim
- Não

15. A escola tem apoio da Secretaria de Educação?

- Sim
- Não

16. O material didático de consumo é suficiente e atende as necessidades de Educação Física?

- Sim
- Não

17. Quais as modalidades esportivas vivenciadas na sua escola?

5a. série _____ 6a. série _____

7a. série _____ 8a. série _____

18. Realiza treinamento teórico junto aos alunos antes da prática desportiva?

R. _____
Justifique: _____

19. Considera a prática desportiva deficiente na sua Escola?

R. _____
Cite três causas: _____

20. Observa, continuamente, o treinamento desportivo do início ao seu término dando instruções necessárias aos alunos para seu melhor desempenho?

R. _____
Porque? _____

21. Para que o esporte fosse mais eficiente nas escolas que sugestões você daria?

PARTE 2

Leia com atenção e responda os itens abaixo, assinalando com um X na frequência em que ocorre.

"F" – Frequentemente "R" – Raramente "N" – Nunca

Marque uma opção em cada questão.

- 01. Procura se atualizar na sua área específica?
- 02. Seu trabalho é supervisionado sistematicamente por um técnico competente?
- 03. Sonda, junto aos alunos, os assuntos que eles gostariam de praticar?
- 04. Elabora anualmente um plano global de Educação Física?
- 05. Utiliza-se, quando necessário, do seu plano para dar suas aulas?
- 06. Flexiona seu plano de acordo com sua turma?

	F	R	N

- 07. Realiza o aquecimento no início das suas aulas?
- 08. O conteúdo de suas aulas inclui explicações teóricas?
- 09. As suas aulas têm uma seqüência pedagógica?
- 10. Usa indumentária adequada de professor de Educação Física?
- 11. Preocupa-se em criar exercício de acordo com a faixa etária da turma?
- 12. No início do ano, antes das atividades de Educação Física, os alunos são submetidos a exame médico?
- 13. Compare o exame biométrico inicial com o realizado no final do ano?
- 14. Avalia suas aulas junto aos alunos?

	F	R	N

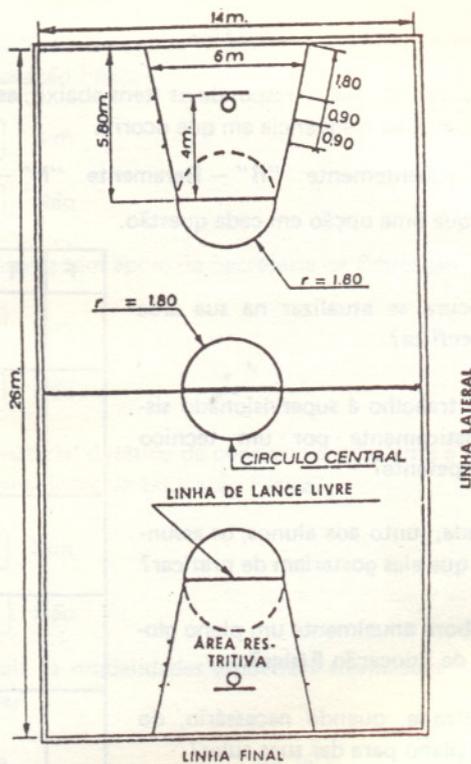
RELAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO NECESSÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO ATIVIDADES ESPORTIVAS

	Voleibol	Basquete	Handebol	Atletismo	F. de Salão	F. de Campo
Bola	X	X	X		X	X
Cesta		X				
Quadro	X	X	X		X	
Medicinibol	X	X	X	X	X	X
Plinto	X	X	X	X	X	X
Apito	X	X	X	X	X	X
Súmula	X	X	X	X	X	X
Filmes	X	X	X	X	X	X
Rede	X		X		X	X
Slides	X	X	X	X	X	X
Colchão				X		
Cronometro		X	X	X	X	
Bastão				X		
Peso				X		
Pista p/corrída				X		
Bloco				X		
Pista p/salto com caixa				X		
Poste				X		
Sarrafo				X		
Campo						X

* (X) Material necessário.
Quantidade fica a critério do professor.

**RELAÇÃO DAS UNIDADES ESCOLARES EM
FREQUÊNCIA DE PROFESSORES RESPONDENTES**

NOME DA ESCOLA	No. DE PROFESSOR
Escola Integrada Economista Hilberto Silva	2
Escola Dolores Alcântara	1
Escola Josefina Cabral	1
Escola Gustavo Barroso	2
Escola Ary de Sá Cavalcante	1
Escola de 1o. Grau Fco. Nunes Cavalcante	1
Escola Gabriel Cavalcante	1
Escola de 1o. Grau Henriqueta Galeno	1
Escola de 1o. Grau Rogaciano Leite	1
Escola Raquel de Queiroz	1
Escola de 1o. Grau Casimiro Montegro	1
Escola Integrada Prof. Martins de Aguiar	2
Escola de 1o. Grau D. José Tup. da Frota	1
Escola Faustino de Albuquerque	2
Escola de 1o. Grau Quintino Cunha	2
Escola José de Alencar	2
Escola Antônio Sales	2
Escola de 1o. Grau Mirian Fialho	1
Escola de 1o. Grau Paulo Sarasate	1
Escola Deputada Moreira da Rocha	1
Escola Integrada Prof. Antonieta Cals	1
TOTAL	28



QUADRA DE BASQUETE

INSTALAÇÕES MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

V/1 – QUADRA E LINHAS DE JOGO:

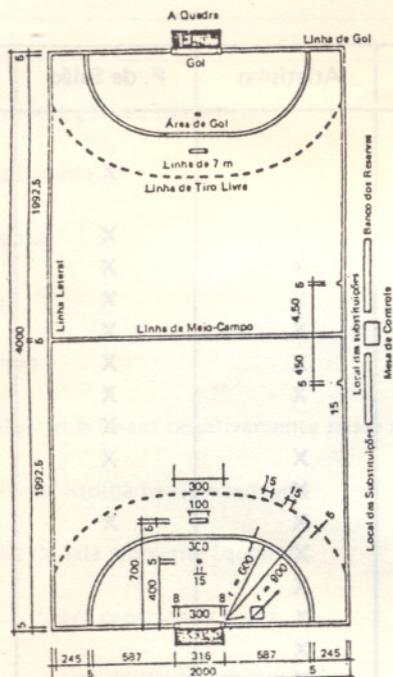
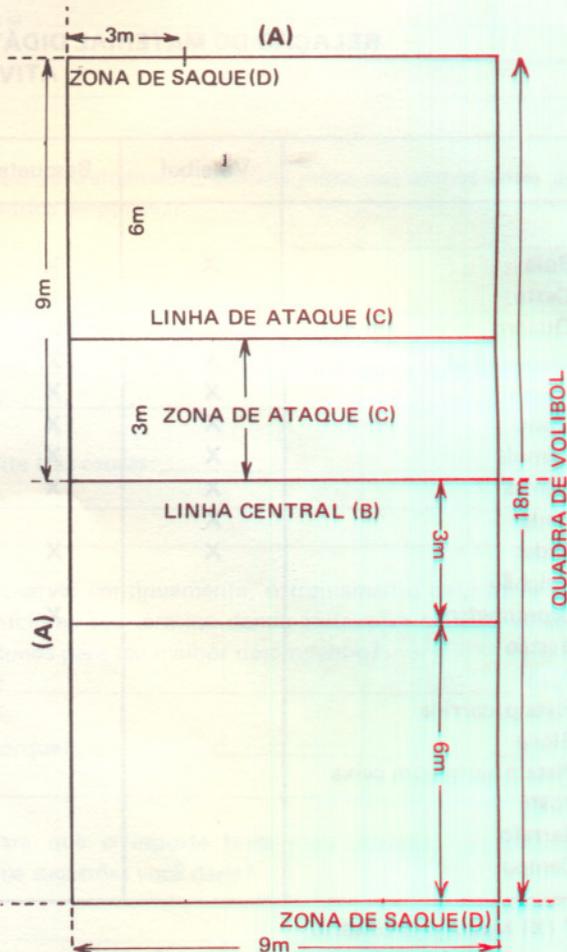


FIGURA 1
Atenção: É recomendável em volta da quadra (linhas laterais) uma área de segurança de 1m e de 2m das linhas de gol.

QUADRA DE HANDEBOL



QUADRA DE VOLIBOL

Atenção: É recomendável em volta da quadra (linhas laterais) uma área de segurança de 1m e de 2m das linhas de gol.